

## CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada foram divulgados dados importantes da China e dos Estados Unidos referentes a abr/22. Os dados chineses mostraram fraqueza da atividade e decepcionaram muito as expectativas do mercado devido, principalmente, as medidas de restrição à mobilidade impostas em algumas regiões para conter o espalhamento da Covid-19. A produção industrial caiu -2.9% contra o ano anterior, com piora generalizada entre os setores. As vendas do varejo, por sua vez, caíram -11.1%.

Nos Estados Unidos, a produção industrial surpreendeu, crescendo +1.1% em relação a mar/22 - o setor automobilístico se destacou com um salto de +3.9%. Já as vendas do varejo aumentaram +0.9%, também com grande contribuição da parte de veículos.

## ATIVIDADE

- **Investimentos em ativos fixos na China (abr/22):** cresceram +2.3% contra o ano anterior, bastante abaixo do esperado.
- **Produção industrial na China (abr/22):** decepcionou significativamente o consenso com uma contração de -2.9% contra o ano anterior. A queda foi generalizada e o setor de automóveis se destacou com uma piora aguda causada, em parte, pelas medidas de restrição impostas no país.
- **Vendas do varejo na China (abr/22):** também decepcionaram muito as expectativas com uma queda de -11.1%. A piora é causada, principalmente, pelas medidas de restrição a mobilidade impostas a fim de travar o espalhamento da Ômicron no país.
- **Desemprego no Reino Unido (mar/22):** voltou a cair em março, atingindo 3.7%.
- **Revisão do PIB da Zona do Euro (1T22):** foi revisado positivamente de 0.2% para 0.3% no 1T22.
- **Vendas do varejo nos Estados Unidos (abr/22):** cresceram +0.9% em abril, em linha com o esperado. Entre os setores, vendas de veículos se destacaram positivamente.
- **Produção industrial nos Estados Unidos (abr/22):** cresceu +1.1% contra o mês anterior, acima do esperado (+0.5%). O setor automobilístico se destacou com um crescimento de +3.9%.
- **PIB do Japão (1T22):** contraiu -0.2% em relação ao trimestre anterior, menos do que o esperado (-0.4%).
- **Vendas do varejo no Reino Unido (abr/22):** cresceram +1.4% em abril, muito acima do esperado. A surpresa se concentrou principalmente em vendas de lojas de alimentação.

## INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor no Reino Unido (abr/22):** saltou +2.4% em abril após um grande aumento dos preços de energia no país. O núcleo, por sua vez, cresceu +0.6% graças a aceleração dos componentes de serviços.
- **Inflação ao produtor no Reino Unido (abr/22):** cresceu +2.3% no mês, muito acima do esperado (+1%).
- **Inflação ao produtor na Alemanha (abr/22):** cresceu +2.8% em abril, surpreendendo consideravelmente as expectativas para +1.4%.

## DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

### ATIVIDADE

- Índice PMI da indústria e serviços na Zona do Euro referente a mai/22, divulgado pela Markit Economics (terça-feira).
- Índice PMI da indústria e serviços no Reino Unido referente a mai/22, pela Markit Economics (terça-feira).
- Índice PMI da indústria e serviços nos Estados Unidos referente a mai/22, pela Markit Economics (terça-feira).
- Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos referentes a abr/22, pelo Census Bureau (quarta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Revisão do PIB dos Estados Unidos referente ao 1T22, pelo Bureau of Economic Analysis (quinta-feira).
- Renda e gasto pessoal nos Estados Unidos referentes a abr/22, pelo Bureau of Economic Analysis (sexta-feira).
- Índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos referente a mai/22, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

### INFLAÇÃO

- Inflação PCE nos Estados Unidos referente a abr/22, pelo Bureau of Economic Analysis (sexta-feira).

## CENÁRIO LOCAL

Com poucas divulgações na semana passada, o assunto mais relevante foi a aprovação da urgência do PLP 18, que estabelece um teto para o ICMS de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações. O presidente da Câmara, Arthur Lira, anunciou que tem interesse que a votação ocorra na próxima terça-feira. Caso seja aprovada na íntegra e todo o efeito seja repassado aos consumidores, estimamos um potencial custo fiscal de R\$ 60 bilhões por ano para os estados e eventual queda “artificial” da inflação próxima de 1.6 p.p.

## DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

### ATIVIDADE

- CAGED, referente a abr/22, pelo MTE (quinta-feira).

### INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a mai/22, pelo IBGE (terça-feira).